

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 17/10/79

Pg.: \_\_\_\_\_

### Tribo, um patrimônio

A criação do parque foi enfaticamente defendida pelo presidente da Funai, que considera a tribo Yanomami "um patrimônio brasileiro e da ciência internacional, por estar em estado praticamente puro". Para ele, "parque ou reserva, seja lá a forma que se resolve dar, terá de sair, pois os índios daquela tribo são brasileiros que não podem ficar desatendidos, e isso o ministro Andreazza está cansado de saber, já tendo por várias vezes dado sua garantia de que a questão será resolvida da melhor maneira possível".

Mas, para ele, o projeto mais importante da Funai no momento é o de demarcação total das terras indígenas, através de um acordo Funai - Radam, de forma a garantir aos índios a posse definitiva e legal de suas terras até o final de 1981.

Quanto à possibilidade de sua decisão estar vinculada à precariedade de recursos com que conta o órgão, Ademar Ribeiro disse ter garantia de que as verbas do setor seriam "triplicadas" a partir do próximo ano, anulando, assim, os seus próprios lamentos anteriores, que davam conta das possibilidades reduzidas de que isto viesse a acontecer.

Ademar Ribeiro, que de uma maneira geral vem recebendo apoio de funcionários da

Funai, de índios, religiosos e de diversas pessoas ligadas ao setor, em função da condução que vem dando ao órgão, fez questão de desmentir todos os pontos que até agora vinham sendo relacionados ao seu possível pedido de demissão. Contudo, coube ao ex-secretário-geral do Cimi, padre Antônio Iazi, que chegou ontem a Brasília, reafirmar as pressões do governador Otomar de Souza e do general Demócrito de Oliveira.

O padre Iazi também apóia o trabalho do atual presidente da Funai, mas acha que o seu pedido de demissão "deve ser uma jogada para obter força, de forma a fazer frente às pressões". Ele acha que a política da Funai "está muito mais objetiva e clara, mas se ela não enfeixar maior força não poderá conduzir seu trabalho da maneira que vem demonstrando pretender".

Mas foi um índio, Mariano Justino Marcos, da aldeia Taunay, dos terenas, de Mato Grosso, quem fez a afirmativa mais contundente. Ele acha que, "se Ademar Ribeiro sair da presidência da Funai, os índios perderão o maior apoio de um grande batalhador. É até uma desconsideração para com os índios sua saída, pois quem assume uma luta deve ir até o fim, pressionado ou não".